

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
PREFÁCIO: O QUE CABE É O QUE TRANSBORDA	13
A OBRA: CONDIÇÕES DE ANÁLISE	19
Estabilização do sentido: concepções de literatura e decisões interpretativas	20
Remissões à totalidade e o paradigma da contingência	28
Interpretação	31
Um exemplo	35
Fragmentos	40
Experiência de leitura: o primeiro capítulo de <i>O arco-íris da gravidade</i>	44
Um pouco do que serão as mais de setecentas páginas seguintes	58
<i>Affordances</i> textuais	62
E então?	66
MUNDO FICCIONAL: VISÃO DO SÉCULO XX	69
<i>The 1970s</i>	70
Pynchon historiador	72
Renovação epistêmica	76
Resposta literária à crise: “narrativa enciclopédica”, “épica moderna”	78

<b>CIÊNCIA (EPISTEMOLOGIA)</b>	82
Causalidade	83
Burocracia	93
Ideia	100
<b>ESTADO (PODER E CONTROLE)</b>	105
Mercado	105
Horror	114
Política	128
<b>HISTÓRIA (SÉCULOS DE MODERNIDADE SE PRECIPITAM NO PRESENTE)</b>	146
Europa	147
EUA	164
<b>SENTIDO (AUSÊNCIA OU PLENITUDE)</b>	190
Justificação	192
Busca	197
Natureza	221
Metafísica	230
<b>MODOS DE VIDA: <i>O ARCO-ÍRIS DA GRAVIDADE</i></b>	
<b>EM 1973</b>	243
Contingência: pequenos afetos	250
Humor	254
Ética da ação política: resistência, intransigência <i>vs.</i> resignação, adaptação, cooptação	263
Festas, Drogas, Insanidade	274
Amor	280
Camaradagem, Confiança	288
Suma	290
<b>EPÍLOGO (QUATRO QUESTÕES)</b>	293
<i>Affordances</i>	294
Pynchon e sua ausência na vida pública	296
O senso de fechamento em <i>O arco-íris da gravidade</i>	300
Inscrição epistêmica	303
<b>REFERÊNCIAS</b>	313